

A PAIXÃO DE CRISTO - UMA LIÇÃO DE AMOR

por Michele Alves



Como nós, espíritas podemos considerar a Paixão de Cristo?

O simbolismo contido na **Paixão de Cristo** é marcante no Cristianismo. Vamos começar considerando o sentimento da paixão, em si, que gera muitas dúvidas. É considerado por muitos como uma inclinação inferior do espírito. Porém, a questão 907, de *O Livro dos Espíritos*, elucidada: “Será substancialmente mau o princípio originário das paixões, embora esteja na natureza?”; resposta: “Não; a paixão está no excesso de que se acresceu a vontade, visto que o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para o bem, tanto que as paixões podem levá-lo à realização de grandes coisas. O abuso que delas se faz é que causa o mal”.

É importante frisar: *as paixões podem levar à realização de grandes coisas*, para concluir que a Paixão de Cristo resultou de sua enorme vontade de ensinar-nos o que é o amor.

“A história de Jesus é uma história de amor!”, salienta a trabalhadora do GSMN Sônia Regina Neves Oliveira, que ressalta ainda: “Celebrar a Páscoa é celebrar o amor, a vida, a imortalidade da alma! É ter, em Jesus, o modelo que queremos seguir!”.

Tiramos do exposto algumas premissas básicas:

Lição de amor - A Paixão de Cristo deve ser pensada como uma lição de amor, e não como uma culpa da humanidade, conforme pregam algumas religiões. Ainda que respeitando o conceito da Paixão de Cristo e da Páscoa adotados por elas, para os espíritas não há rituais, sacramentos ou quaisquer manifestações alegóricas sobre esses acontecimentos. Mas um sentimento de recolhimento e de reconhecimento do imenso amor do Mestre.

Antonio Carlos Saher, expositor e trabalhador do GSMN pondera: “entendo que, assim, como as pessoas são lembradas e reverenciadas nas datas principais de sua existência, nascimento, por exemplo, é absolutamente natural lembrarmos-nos das pessoas que foram importantes para a humanidade, em datas específicas”.

Com isto, a importância desta celebração está em cada momento vivido pelo Mestre no calvário. Ele nos mostrou virtudes que nós também temos condições de assumir como, por exemplo, a força e a coragem de carregar a própria cruz, ensinando-nos que o nosso caminho é pessoal, e que, ao vencermos a nós mesmos, nos renovamos e renascemos para uma vida diferente. Mostra ainda lições de fraternidade, de perdão e de humildade.


Não há sacrifício – A Páscoa já era uma celebração muito antes de Cristo, uma festividade na qual os judeus homenageavam agricultores, comemorando a farta colheita obtida, renovando, assim, a terra fértil para uma nova e frutífera colheita.

Com o fato histórico coincidente da Paixão de Cristo, a Igreja acolheu, por assim dizer, a data como marco do refazimento do corpo físico de Cristo, indicando a hipótese de Jesus ter “subido aos Céus” em corpo e alma, e que o mesmo se dará com todos os “eleitos”, no chamado “juízo final”.

Antonio Carlos comenta que “a lógica e o bom-senso espíritas rejeitam esta teoria, pela impossibilidade física e pela injustiça moral. Afinal, com a lei dos renascimentos, estabeleceu-se um critério mais justo para aferir a ‘competência’ ou a ‘qualificação’ de todos os Espíritos”.

Por isso, afirma Sônia Regina: “Prefiro, como espírita, encarar a Paixão de Cristo e a Páscoa como o momento de transformação, de libertação de Jesus, que, despojado do envoltório corporal, pôde retornar ao Plano Espiritual para, de lá, continuar ‘coordenando’ o processo de evolução do nosso plano”.

Podemos concluir que a missão de ensinamento de amor do nosso Mestre foi concluída, e continua a senda para o refazimento de espíritos que ainda se acham na inferioridade, para que ascendam à luz.

Sônia Regina reforça: “Para os espíritas, a Páscoa é a celebração da vida! A possibilidade de transformação do homem que, sendo imperfeito, esforça-se diariamente para modificar-se”. 

Trabalho voluntário: ajuda que realiza!

Realizar um trabalho voluntário implica no despertar do próprio ser, em cada um pensar no objetivo da causa, ter efetivo compromisso com ela e manifestar interesse pelo resultado que esse trabalho pode gerar para a comunidade e para o mundo. O voluntariado proporciona troca de conhecimento e aprendizado para a vida inteira, sem falar no potencial transformador do crescimento interior dele próprio. Levantamento da Organização das Nações Unidas (ONU) dá conta de que mais de um bilhão de pessoas são voluntárias em todo o mundo, a maioria trabalhando em seus próprios países.

Na história da humanidade, vimos compaixão no auxílio ao próximo ganhar grandes proporções após guerras, desastres naturais e epidemias. No entanto, será que convém aguardar de braços cruzados por acontecimentos de tal ordem para nos mexermos?

Como seguidores da doutrina de Jesus, faz-se necessário empenhar nossas forças, nosso entusiasmo e nosso trabalho em favor do próximo, de forma permanente, comprometida e realizadora. Afinal, a máxima cristã é: "Amai-vos uns aos outros". Não devemos adiar a ajuda ao próximo. Não se faz mais necessário, no atual momento de nossa evolução, um fato específico para nos movimentarmos na direção do amparo voluntário.

É com esse propósito que devemos olhar para o nosso Grupo Socorrista, como um distribuidor de bênçãos para a comunidade. Uma forma de construirmos o Reino de Deus em nosso nível evolutivo.

Toda casa precisa do material; não há como ignorar despesas fixas como água, luz, telefone etc. Mas estamos tratando aqui da ajuda preciosa que advém do voluntariado, a forma colaborativa de obtermos recursos. Podemos exemplificar, pela necessidade de arregimentar trabalhadores para os eventos, como nossos chás, feijoada e a pintura de nossa casa, ressaltando a necessidade de colaboração para a condução da nossa Unidade Assistencial Social, na Comunidade Alba.

Porque entendemos que a construção de um mundo melhor começa com a ação de várias pessoas, trabalhando motivadas pela solidariedade. É um trabalho de cooperação que nasce da decisão individual e se fortalece no esforço coletivo.

Por isso, convidamos você: SEJA UM VOLUNTÁRIO!

O Mundo agradece e cresce em amor. 🍀

Aldo Roschel - 2º tesoureiro do GSMN

É BOM SABER

Figuras importantes para a religião Espírita no Brasil

Quem foi José Petitinga?

por Cecília Fazzini

Poeta, jornalista, contabilista e linguista, José Florentino de Sena – mais conhecido por José Petitinga, que significa "peixe de água doce" – foi o responsável por organizar e difundir o espiritismo no Estado da Bahia. Ele, que nasceu em 2 de dezembro de 1866, na Fazenda Sítio da Pedra, comarca



de Amargosa – BA, desencarnou em 25 de março de 1939, ficou conhecido como "o Apóstolo da Unificação", por divulgar e trabalhar na unificação do movimento espírita.

Honrava a sua origem sertanista, tanto que sabia recolher da natureza nativa grandes ensinamentos. Profundo conhecedor da flora medicinal, utilizava as plantas em uma espécie de terapêutica de emergência, socorrendo aqueles que buscavam ajuda, o que ocorria com frequência, nas inúmeras viagens que fazia ao longo do Rio São Francisco.

Foi o fundador do "Grupo Espírita Caridade", onde psicografava, por meio do médium Floris de Campos Neto, belas e incentivadoras mensagens da entidade espiritual que assinava "Ignotus". Com sua mudança de residência para a capital, Salvador, em 1912, Petitinga deu seguimento ao grupo que criara. E a determinação desse espírita não o deixava esmorecer. No dia 25 de dezembro de 1915, histórica reunião realizada na sede do "Grupo Espírita Fé, Esperança e Caridade" deu origem à União Espírita Baiana, hoje transformada em Federação Espírita do Estado da Bahia. O legado de Petitinga prosseguiu. Em 1971, surge a Sociedade Espírita José Petitinga, no município baiano de Santo Antônio de Jesus.

Filho de Manoel Antônio de Sena e Maria Florentina de Sena, Petitinga era um misto de humildade e austeridade. Tornou-se popular naquela velha capital, infundindo respeito e consideração até entre adversários da doutrina espírita. São de sua autoria os livros de poesias *Harpejos Vespertinos*, *Madressilas* e *Tonadilhas*. Colaborou assiduamente com vários jornais e publicações de Nazaré, Amargosa, Juazeiro, Salvador e outras cidades.

Doce e, ao mesmo tempo, ousado e firme, Petitinga foi um dos personagens que ajudaram a construir a história do Espiritismo no Brasil. 🍀

LIVRARIA E BIBLIOTECA CIRCULANTE

EDGARD ARMOND INDICA

Os últimos seis dias de Jesus – Jamiro dos Santos Filho – o autor tem permissão para voltar no tempo e, desprendido do corpo físico, viver os últimos dias da passagem de Jesus pela Terra, revelando uma visão diferente da Paixão de Cristo. Editora EBM, 328 páginas.

Harpas Eternas – Volume 4 – Josefa Rosalia Luque Alvarez – mais de vinte anos de pesquisa resultaram um relato fiel sobre a história de Jesus, em quatro volumes, com riqueza de detalhes de todas as etapas da sua vida. Neste quarto volume, a autora enfoca os incidentes que resultaram na sua condenação à morte, sua ressurreição e ascensão. Editora Pensamento, 320 páginas.

TERAPIA DE VIDAS PASSADAS

por Antônio Carlos Saher

Há tempos estudiosos se dedicam a desvendar o misterioso mundo do além. Cientistas de todo o mundo registram evidências de visões descritas por pacientes em estado terminal, a chamada EQM, experiência de quase morte. A possibilidade da vida e da morte serem mais do que processos biológicos, a existência do espírito e o conceito de reencarnação, são temas que agitam discussões filosóficas e religiosas desde sempre. Povos da antiguidade, especialmente os orientais, tinham versões diferentes para o que acontece após a morte, e este assunto polêmico também agita o meio científico...

Há uma tese que diz que essas EQMs, são alucinações geradas pela falta de oxigênio no cérebro, quando um paciente entra em coma, por exemplo. O problema é que existem apenas evidências e não provas desses fenômenos. E eles podem ter outras explicações, apesar de se repetirem da mesma forma em vários lugares do mundo. Muitas destas teorias são aceitas sem uma rigorosa avaliação, só por virem de profissionais de prestígio. A contribuição dos espiritualistas passa pela busca de formas contundentes para a aceitação do transcendental, como a gravação de vozes e até de imagens de espíritos.

Enquanto alguns cientistas tentam conhecer apenas superficialmente esse mundo imaterial, outros se dedicam a explorá-lo mais profundamente, querendo saber o que acontece, de fato, depois da morte. Então, alguns psicólogos e psiquiatras, passaram a considerar o que era teoria, como aceitável, devido aos relatos de pacientes submetidos à terapia de vidas passadas. No tratamento, eles são levados, por hipnose, a reviver memórias traumáticas de supostas reencarnações. A partir disto, um grande campo de pesquisas foi aberto e, passada a primeira fase de perplexidade, surgiu o interesse pelo que chamam de "entrevidas" – período entre uma encarnação e outra. Se o ser humano vive várias vidas, o que faz entre uma e outra? Segundo o conceito espírita, prepara-se para a nova empreitada na Terra, se assim for necessário. Muitos são levados a hospitais, outros a centros de recuperação e estudos.

Um grupo de pesquisadores criou um projeto com médicos e cientistas ligados à Universidade de São Paulo e começou a ouvir alguns relatos em que os pacientes citam locais de natureza exuberante e prédios com equipamentos médicos e de comunicação altamente sofisticados. Descrevem máquinas avançadas utilizadas no processo de cura aplicada para ajudar no autoconhecimento que antecede cada reencarnação. Dizem que as cidades espirituais possuem estações de transição e hospitais para acolhimento dos que chegam, situados sobre diversas regiões do planeta, a mesma descrição encontrada nos relatos do além descritos pelo Dr. Bezerra de Menezes nos seus livros e, em especial, no romance *Nosso Lar*, psicografado por Chico Xavier. Menciona também o Centro de Pesquisas da Consciência, onde o espírito vê projetado em uma tela os fatos de suas encarnações anteriores.

Nas sessões de regressão, são revistas todas as fases da vida para detectar traumas que possam ter relação com a queixa do paciente. Se ele for para uma suposta vida passada, é conduzido a vivenciar a suposta morte e o período entrevidas. É comum a lembrança de momentos dolorosos. Solidão, abandono, tristeza, ódio e paixão permanecem intactos no além. Mas há também a referência a amigos, familiares e desconhecidos iluminados. Alguns falam de seres benéficos, outros de uma luz que os conduz a locais de repouso e recuperação. Descrevem com riqueza de detalhes os estados emocionais, conflitos e encontros com familiares ou seres mais evoluídos. Alguns descrevem até a visão do próprio velório e enterro e a permanência entre os vivos.

Nessas sessões, também é comum, os pacientes se verem programando a próxima volta a Terra. É quando a pessoa entende por que pediu para voltar naquele contexto. Nesse período, os espíritos podem ser tratados, trabalhar, estudar e conhecer estágios de evolução diferentes. Depois, reencarnam para testar o que aprenderam.

Os que passam pela experiência ficam fascinados em descobrir que foram soldados, sacerdotes ou simples escravos em outras vidas e revivem as dores, amores, ódios e fracassos dessas experiências. Mas o que dá credibilidade à terapia é a eficácia com que os pacientes resolvem seus problemas depois de se submeterem ao processo. A maioria resolve questões de ordem psicológica ou problemas de saúde que a medicina ou terapia convencional não curaram antes. Alguns pacientes demonstraram preocupação em participar pelo fato de que a ideia de reencarnação não faz parte de suas crenças religiosas, o que para o tratamento não importa.

Segundo os médicos do projeto, mesmo que a lembrança e sentimentos despertados durante o processo terapêutico não sejam reais, mas apenas formas representativas, eles cumprem a função de trazer para o consciente, problemas mal resolvidos e traumas jogados para debaixo do tapete da mente. Mas já há um esforço para se comprovar cientificamente se essas memórias são verídicas ou elaborações mentais. Institutos e Associações médicas respeitadas pesquisam o funcionamento do cérebro durante a terapia regressiva. Cito aqui um estudo feito pela Universidade da Pensilvânia, que monitorou o fluxo sanguíneo no cérebro e revelou que as estruturas mais solicitadas são as do lobo médio temporal e as do lobo pré-frontal esquerdo, que respondem pela memória e pela emoção. Conclui-se daí que as histórias contadas durante a regressão não são frutos da imaginação, pois, se assim fossem, o lobo frontal seria acionado e a carga emocional não seria tão intensa.

A crença na vida após a morte faz parte de religiões orientais como o budismo e o hinduísmo, e esses detalhes coincidem com os conceitos defendidos pelo espiritismo. Vários livros psicografados por Chico Xavier mostram situações e ce-

O ESPÍRITA E A POLÍTICA

por Paulo Sergio Chamon

nários semelhantes. Os que chegam ao estado maior de evolução só voltam a Terra se quiserem. Todos são submetidos ao que Alan Kardec chama de planejamento reencarnatório: os menos evoluídos nada escolhem, são tutelados por orientadores e a reencarnação é compulsória. Participar da escolha depende da evolução do espírito.

Quando participei das experiências de regressão, fui convidado a verificar os fatos sob o ponto de vista da doutrina espírita. Claro que minha primeira e principal referência sobre o assunto foi o **O Livro dos Espíritos**. Na parte 2a., cap. VII, perguntas 392 a 399, com o título: *O esquecimento do passado*, os Espíritos alertam para os inconvenientes que a lembrança do passado teria para os indivíduos. Mas encontrei também diversas obras na literatura espírita que defendem a utilização terapêutica da regressão. Entre os autores, destaco o Dr. Jorge Andréa, psiquiatra e pesquisador do psiquismo profundo e da reencarnação com vasta contribuição nessa área. Entre os desencarnados, por meio de obras psicografadas, não há uma contraindicação à utilização da regressão nos casos em que forem verificados graves problemas psíquicos, emocionais, físicos ou de comportamento. Pelo contrário. Espíritos como Joanna de Ângelis (*O Homem Integral*) e Bezerra de Menezes (*Loucura e Obsessão*) têm ressaltado, em algumas de suas obras, a importância deste tipo de abordagem científica na minimização do sofrimento humano.

Em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, no capítulo 5, temos a orientação dos espíritos para empreender todos os nossos esforços no sentido de minimizar o sofrimento dos homens. Ora, se a terapia desponta como um instrumento da ciência que pode ajudar nesse processo de aprimoramento do ser humano pela cura de alguns de seus sofrimentos, por que não utilizá-la? Será que não poderíamos utilizá-la para ajudar uma pessoa a superar sua síndrome do pânico ou de uma depressão profunda, por exemplo?

Divaldo Franco também deu sua opinião sobre o assunto. Em vídeo ele diz: *“Estamos de pleno acordo com a terapia às vivências ou às existências às vidas passadas, principalmente quando o indivíduo é vítima de determinados transtornos. Terapia que vai nos levar exatamente ao momento do trauma. E o bom psicoterapeuta, trabalhando naquele trauma do passado, anula as consequências do conflito de hoje”*. Mas alerta para que a regressão seja aplicada somente por pessoas treinadas da área de saúde mental e **fora de centro espírita**. Como toda técnica terapêutica, com equilíbrio, bom senso, muito estudo e treino para aplicá-la eficientemente. Se a terapia seguir os requisitos acima, poderá ser de muita ajuda para pessoas que estão sofrendo, completa Divaldo.

Isto é fato! Porque temos observado muita mistificação (senão charlatanismo) no que se tornou um modismo, uma novidade para atrair incautos para dentro de consultórios preocupados apenas com o lucro. Os processos hipnóticos podem, na maioria dos casos, levar a lembrança até a vida intrauterina e, daí em diante, qualquer lembrança é ilusória, apenas imaginação do paciente.

Aguardemos os próximos avanços da ciência, mas enquanto as provas científicas sobre o além não aparecem, só resta o caminho da fé aos interessados em tema tão fascinante. 🌱

Como nos portarmos diante de tanta denúncia de corrupção e falta de ética dos políticos? Simplesmente ignorar a política ou trabalhar para que retome a sua verdadeira finalidade?

“E quem governa seja como quem serve” – Jesus – Lucas, 22:26

Parece que alguns políticos brasileiros esqueceram que se comprometeram em servir ao próximo, representar a vontade popular, proporcionar ao país e à sociedade progresso e bem-estar coletivo, compromissos que deveriam estar acima dos seus próprios interesses. Entre outras, talvez seja esta a principal razão de tanta corrupção e falta de ética [= *comportamento imoral do ser humano e sua postura no meio social*]. Embora tenham trazido no nascimento a consciência do bem, relegaram para segundo plano o que deveria ser sua verdadeira existência – *amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, como eu vos amei*, ensinou Jesus.

Disse Albert Einstein: *Tudo aquilo que o homem ignora, não existe para ele. Por isso, o universo de cada um, se resume ao tamanho do seu saber.*

Como espíritas, não podemos pretextar desconhecimento. Entendemos a realidade do processo evolutivo do espírito. Aprendemos que a felicidade é uma construção individual e coletiva. Sabemos dos compromissos assumidos em cada reencarnação. Alguns os percebem cedo, outros não; e há aqueles que deles parecem não ter ideia alguma.

Não vejo nenhum problema em alguém escolher e seguir nesta profissão, porém deve garantir sua contribuição para uma sociedade cada vez melhor, justa e produtiva para todos. Os políticos têm a oportunidade de servir e uma grande missão por representarem uma multidão de pessoas.

Diante da triste realidade que estamos vivendo, a nós, espíritas, o que cabe?

Atentos ao crivo do ensinamento “orar e vigiar” o espírita exerce fundamental importância ao envolver-se com sua contribuição, estudo, trabalho, reflexão, exemplificando os ensinamentos de nosso amado mestre Jesus, em auxílio daqueles que escolheram esta missão e para que a política retome a sua verdadeira finalidade: governar indistintamente para o bem-estar de todos e de toda a sociedade.

Não devemos ignorar o mal que é feito, como também, não nos determos em comentários com sentimentos de ódio, rancor ou raiva, evitando maledicências. Nossa contribuição se dará com pensamentos amorosos elevados ao alto e colocados à disposição do plano espiritual. Ao incluirmos em nossas vibrações Amor para todos os que ainda não conhecem os ensinamentos de Jesus, e praticarmos obras edificantes – como a da caridade –, estaremos demonstrando comportamentos imprescindíveis à nossa evolução espiritual.

Além do amor como solução para todos os problemas, lembremos da prece que nos religa com Deus, nosso Pai Maior, renovando nossas forças e irradiando esse amor a todas as criaturas necessitadas.

Finalizo, lembrando a importância de nossa participação – individual e coletiva – no destino do Brasil, para que possa

cumprir seu papel de *Coração do Mundo e Pátria do Evangelho*. A transformação íntima só se torna efetiva e verdadeira quando é irradiada para a coletividade em que estamos inseridos. É o que nos credencia para recebermos as graças do Pai. 🍀

Bibliografia:

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec;
Obras Póstumas – Allan Kardec

O ESPIRITISMO NO BRASIL PARTE VII DADOS ATUAIS

por Nanci Premero

Para encerrar esta série, damos alguns dados atuais e curiosidades sobre como a Doutrina Espírita vem sendo considerada no nosso país

Quando apareceu no programa Pinga-Fogo, da antiga TV Tupi, em 28/07/1971, Chico Xavier estabeleceu a maior audiência da televisão brasileira até então, com 75% dos televisores ligados ao programa. Previsto para durar uma hora, o programa, que era ao vivo, acabou ficando no ar por mais de três horas. A repercussão foi tamanha, que o médium foi convidado para participar do especial de fim de ano, em 21/12/1971, na mesma emissora. Desta vez, o programa de estendeu por mais de quatro horas, e a audiência estimada foi de 20 milhões de brasileiros. Alcançava ali o posto de maior figura religiosa em um país de maioria católica. “Chico era sinônimo de caridade, solidariedade e bondade. Valores que já estavam arraigados no povo brasileiro. Ele é uma espécie de santo espírita”, diz Renata de Castro Menezes, doutora em antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Até 2002, quando morreu, aos 92 anos, psicografou mais de 400 livros e cerca de 10 mil cartas.

O espiritismo nunca deixou de crescer no Brasil. Levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feito em 2010, apontou 3,8 milhões de espíritas declarados no país. Estima-se que outros 40 milhões sejam simpáticos a ideias espíritas, sobretudo à reencarnação. Segundo a Federação Espírita Brasileira, mais de 14 mil entidades espíritas estão em funcionamento, entre hospitais, escolas e centros, números que não deixam dúvidas de que a doutrina de Allan Kardec encontrou no país um singular e fértil terreno para prosperar.

Em 21/01/2016, a Revista IstoÉ publicou, comentando esses dados: “A resposta está tanto no espiritismo como no povo brasileiro... ‘Nossa população aceita muito bem a ideia de vida após a morte’, diz Geraldo Campetti, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira. Há um consenso entre biógrafos céticos, estudiosos da religião ou espíritas devotos: o kardecismo é praticamente uma criação brasileira. Três fatores ajudaram a disseminação da doutrina: o sincretismo brasileiro, que facilita a convivência entre crenças, a proximidade entre espiritismo e cristianismo e, por último, um certo médium de Uberaba, em Minas Gerais”.

Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 05/11/1938:

Numerosos companheiros de Allan Kardec já haviam regressado às luzes da espiritualidade, quando inúmeras entidades do serviço de direção dos movimentos espíritas no planeta deliberaram efetuar um balanço de realizações e de obras em perspectiva, nos arraiais doutrinários, sob a bênção misericordiosa e augusta do Cordeiro de Deus.

Vivia-se, então, no limiar do século XX, de alma aturdida ante as renovações da indústria e da ciência, aguardando-se as mais proveitosas edificações para a vida do Globo.

Falava-se aí, nesse conclave do plano invisível, com respeito à propagação da nova fé, em todas as regiões do mundo, procurando-se estudar as possibilidades de cada país, no tocante ao grande serviço de restauração do Cristianismo, sem suas fontes simples e puras. Após várias considerações em torno do assunto, o diretor espiritual da grande reunião falou com segurança e energia:

“Irmão de eternidade: no mundo terrestre, de modo geral, as doutrinas espiritualistas, em sua complexidade e transcendência, repousam no coração da Ásia adormecida; mas, precisamos considerar que o Evangelho do Divino Mestre não conseguiu ainda harmonizar essas variadas correntes de opinião do espiritualismos oriental com a fraternidade perfeita, em vista de as nações do Oriente se encontrarem cristalizadas na sua própria grandeza, há alguns milênios.

Em breve, as forças da violência acordarão esses países que dormem os sonos milenares do orgulho, numa injustificável aristocracia espiritual, a fim de que se integrem na lição da solidariedade verdadeira, mediante os ensinamentos do Senhor! ... Urge, pois, nos voltemos para a Europa e para a América, onde, se campeiam as inquietações e ansiedades, existe um desejo real de reforma, em favor da grande cooperação pelo bem comum da coletividade. Certo, essa renovação é sinônima de muitas dores e dos mais largos tributos de lágrimas e de sangue; mas, sobre as ruínas da civilização ocidental, deverá florescer no futuro uma sociedade nova, com base na solidariedade e na paz, em todos os caminhos dos progressos humanos... Examinemos os resultados dos primeiros esforços do Consolador, no Velho Mundo!”

E os representantes dos exércitos de operários, que laboram nos diversos países da Europa e da América, começaram a depor sobre os seus trabalhos, no congresso do plano invisível, elucidando-os sinteticamente:

“A França – exclamava um deles –, berço do grande missionário e codificador da doutrina, desvela-se pelo esclarecimento da razão, ampliando os setores da ciência humana, positivando a realidade de nossa sobrevivência, através dos mais avançados métodos de observação e de pesquisa. Lá se encontram ainda numerosos mensageiros do Alto, como Denis, Flammarion e Richet, clareando ao mundo os grandes caminhos filosóficos e científicos do porvir.”

“A Grã-Bretanha – afirmava outro – multiplica os seus

centros de estudos e de observação, intensificando as experiências de Crookes e dissolvendo antigos preconceitos.”

“A Itália – asseverava novo mensageiro – teve em Lombroso o início de experiências decisivas. O próprio Vaticano se interessa pela movimentação das ideias espiritistas no seio das classes sociais, onde foi estabelecido rigoroso critério de análise no comércio dos planos invisíveis com o homem terrestre.”

“A Rússia, bem como outras regiões do Norte – prosseguia outro emissário – conseguiu com Aksakof a difusão de nossas verdades consoladoras. Até a corte do Czar se vem interessando nas experimentações fenomênicas da Doutrina.”

“A Alemanha – afirmava ainda outro – possui numerosos físicos que se preocupam cientificamente com os problemas da vida e da morte, enriquecendo os nossos esforços de novas expressões de experiência e cultura.”

Amas as exposições a essa altura, quando uma luz doce e misericordiosa inundou o ambiente da reunião de sumidades do plano espiritual. Todos se calaram, tomados de emoção indizível, quando uma voz, augusta e suave, falou, através das vibrações raras de que se tocava a grande assembleia:

“Amados meus, não tendes, para a propagação da palavra do Consolador, senão os recursos da falível ciência humana? Esqueceste que os excessos de raciocínio prejudicaram o coração das ovelhas desgarradas do grande rebanho? Não haverá verdade sem humildade e sem amor, porque toda a realidade do Universo e da vida deve chegar ao pensamento humano, antes de tudo, pela fé, ao sopro dos seus resplendores eternos e divinos! ...Operários do Evangelho: excelente é a ciência bem-intencionada do mundo, mas não esqueçais o coração, em vossos labores sublimes... Procurai a nação da fraternidade e da paz, onde se movimenta o povo mais emotivo do globo terrestre, e iniciai ali uma tarefa nova. Se o Cristo edificou a sua igreja sobre a pedra segura da fé que remove montanhas e se o Consolador significa a doutrina luminosa e santa de esperança de redenção suprema das almas, todos os seus movimentos devem conduzir à caridade, antes de tudo, porque sem caridade não haverá paz nem salvação para o mundo que se perde!”

Uma copiosa efusão de luzes, como bênçãos do Divino Mestre, desceu do Alto sobre a grande assembleia assim que o apóstolo do Senhor terminou a sua exortação comovida e sincera, luzes essas que se dirigiam, como aluvião de claridades, para a terra generosa e grande que repousa sob a luz gloriosa da constelação do Cruzeiro.

E foi assim que a caridade selou, então, todas as atividades do espiritismo brasileiro. Seus núcleos, em todo o país, começaram a representar os centros de eucaristia divina para todos os desesperados e para todos os sofredores. Multiplicaram-se as tendas de trabalho do Consolador, em todas as suas cidades prestigiosas, e as receitas mediúnicas, os conselhos morais, os postos de assistência, as farmácias homeopatas gratuitas, os passes magnéticos, multiplicaram-se, em todo o Brasil, para a fusão de todos os trabalhadores, no mesmo ideal de fraternidade e de redenção pela caridade mais pura. 🍀

LIVROS & CIA - RESENHA

O problema do ser, do destino e da dor – Léon Denis – Editora FEB

por Maria Consolação

Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos?



Ao afirmar que “a compreensão do universo se desenvolve com os progressos do espírito humano”, Léon Denis nos dá a chave para o entendimento de dúvidas que se apresentam insistentemente a cada um de nós. Fundamentado nos princípios da doutrina espírita, busca responder questões que, como estas, desafiam a mente humana por todo o sempre.

Analisando rapidamente cada uma das religiões, Denis considera que estas têm contribuído de forma importante para a educação humana, gravando fortemente a noção moral no íntimo das consciências. Considera que a religião é o esforço da humanidade para se comunicar com a Essência eterna e divina. Mas alerta que é necessário que se saia dos “dogmas estreitos, em moldes rígidos” das religiões, pois não se pode imobilizar o pensamento. Deve ser permitido, e até estimulado, que o homem investigue cada questão até o seu limite para dar curso à sua evolução.

No contexto em que esta obra foi escrita, final do século XIX, ele coloca, mais que esperança, a certeza de que um novo espiritualismo surgia com a doutrina codificada por Allan Kardec para permitir o voo do pensamento e conseqüentemente o autoconhecimento: “Pouco a pouco a alma se eleva e, conforme vai subindo, nela se vai acumulando uma soma crescente de saber e virtude...”. Denis considera que o “ser consciente” é o arquiteto do seu destino, “o seu adiantamento é obra sua”.

A partir daí, passa a defender com argumentos precisos, fundamentados, a doutrina espírita, esclarecendo com lógica e sentimento aspectos que ainda suscitavam dúvidas à época, mesmo para os adeptos do novo espiritualismo, como a sobrevivência do espírito após a morte física, a reencarnação, a lei dos destinos, as potências da alma, entre outras.

CURTAS

O Programa de Promoção Social da Criança e do Adolescente UAS/GSMN lança a campanha “Apadrinhe uma Criança” – com uma pequena doação mensal, cada um de nós pode contribuir para a transformação do futuro de nossa juventude. O valor arrecadado ajudará na manutenção dos projetos desenvolvidos na nossa Unidade de Assistência Social, na Comunidade Alba. Veja no site: <http://www.uas-gsmn.org/apadrinhe-uma-crianca>

3ª Feijoada Beneficente do GSMN

Uma tarde inteira para curtir uma deliciosa feijoada na companhia dos amigos! Reserve a data: 18 de agosto, sábado, a partir das 11h30. Programe o melhor horário para você, já que a feijoada quentinha estará esperando-o até às 16 horas. E não deixe de passar pela Feirinha de Artesanato e pela banca de doces!

MUITO PRAZER!

A turma da Comunicação

por Maria Consolação

Trabalho é o que não falta para essa turma. Confesso que, quando iniciamos, eu sonhava com um grupo de voluntários comprometidos, dispostos a “arregaçar as mangas” e dedicar parte (ou muito) do seu tempo para a casa. Mas não sabia ainda que teríamos tantos afazeres e que contaria com um grupo tão responsável e empenhado. Não fossem esses colaboradores, nada teria sido possível.

Quem cria e dá forma a tudo é a dupla das artes gráficas, as designers Lília Goes, no grupo desde o seu início e autora do projeto gráfico deste jornal, e Marize Kaminski, que, desde o ano passado, incorporou-se à comissão e já vem dando sua valorosa contribuição.

Atuando em várias frentes, Cibele Botter, também participa da criação de material gráfico, além de ser webdesigner do site da UAS e responsável pela atualização dos dois sites da casa e pelo envio dos nossos emails/marketing. E, junto com Patrícia Salatini e Sérgio Furtado, ela compõe o trio da fotografia. A criação de um banco de imagens do GSMN está se tornando realidade pelo trabalho desses especialistas.

A criação do primeiro site, do GSMN, foi obra da Lília e do Ricardo Onishi, que tiveram uma participação fundamental para tornar realidade nossa entrada no mundo digital. Se hoje, temos emails próprios do GSMN, foi graças à iniciativa do Ricardo.

Na turma da escrita estão as jornalistas Cecília Fazzini, Michele Silveira Alves e eu. Nós fazemos as entrevistas, escrevemos as matérias, revisamos e editamos o jornal e fazemos os textos para os sites. A pauta do jornal, ou seja, o que será matéria, bem como os temas dos artigos são decisões coletivas.

Na coordenação e contato com os colaboradores que escrevem os artigos assinados, está o “engenheiro da Comunicação”, Aldo Roschel, que participa desde o início na comissão e já domina muitos dos aspectos do nosso trabalho.

Nas pesquisas que fundamentem nossas matérias, na elaboração de resenhas e no suporte, está Sônia Bindo Junqueira. Sônia também colabora quando temos de “espalhar” alguma notícia para o nosso público.

Finalmente, cuidando do marketing, atuando para que nossos projetos se tornem realidade está Christiano Bem. Patrocínios e publicidade são com ele mesmo!

Conheça cada um dos nossos colaboradores. E, mais uma vez, convidamos: participe do nosso Jornal Fraterno Maria de Nazaré. Dê sugestões, envie suas críticas ou elogios, se forem o caso.



Da esquerda para a direita, de cima para baixo. Aldo, o engenheiro da Comunicação e colaborador incansável. A jornalista Michele Alves, escrever matérias é com ela mesma. Michele está sempre pronta a colaborar. Sérgio Furtado, fotógrafo responsável pelas coberturas dos nossos grandes eventos. Também sempre pronto a colaborar. Patrícia Salatini, também presente, sempre que chamada, quando o assunto são fotos. Christiano Ben, o nosso homem do marketing. Ideias para busca de recursos para a casa é com ele mesmo. A polivalente Cibele Botter, que joga em várias frentes e está sempre à disposição. Cecília Fazzini, entrevistas e textos ela domina como ninguém. Indispensável ao 'trio da escrita'. Ricardo Onishi, o responsável pelo começo da modernização da comunicação do GSMN. Sônia Bindo, colaboradora em várias frentes, sempre pronta. Marize, chegou há pouco, mas já é essencial à equipe, já que criação de material gráfico é uma das nossas necessidades mais frequentes. Lília Goes, desde o início, dedicada a dar um visual mais bonito e competente aos nossos sites, jornal e peças gráficas. Colaboradora essencial também nas decisões das nossas pautas. Maria Consolação, jornalista e trabalhadora da casa em diversas frentes, é responsável por reunir e dar continuidade a esta comissão.

EXPEDIENTE

Conselho editorial:

Alayr Iaquali, Aldo Roschel, Celia Scarabel, Edson Arré, João Carlos Alba, Maria Consolação e Maria das Graças Pellerin

Jornalista responsável: Maria Consolação da Silva – Mtb nº 32906

Editora: Maria Consolação da Silva

Repórteres: Cecília Fazzini e Michele Alves

Apoio: Aldo Roschel, Marize Kaminski e Sônia Junqueira

Fotografias: Cibele Botter, Patrícia Salatini e Sérgio Furtado

Projeto gráfico: Lília Goes

Marketing: Christiano Bem

Colaboraram com esta edição: Antônio Carlos Saheer, Nanci Premero e Paulo Sérgio Chamon

Grupo Socorrista Maria de Nazaré – Rua Vapabussu, 272

Jd. Aeroporto – São Paulo – SP CEP 04632-010

E-mail: jornalfraterno@gsmn.org.br

www.gsmn.org.br

Horário de Funcionamento do GSMN

Adultos: 2ª-feira 19h30 e 4ª-feira 14h30

Jovens (8 a 18 anos): 4ª-feira 19h30

Gestantes e crianças (0 a 12 anos): sábado 9h30

Palestra espírita com tratamento coletivo: 2ª-feira 20h às 21h e 4ª-feira 15h às 16h

Vibração Coletiva dos Discípulos de Jesus: 5ª-feira 19h45 (participam, exclusivamente, Discípulos da Escola de Aprendizes do Evangelho)

Ensaio Coral GSMN: 4ª-feira 20h

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Dia de festa na UAS/GSMN

por Maria Consolação

As 32 crianças participantes do **Programa de Promoção Social da Criança e do Adolescente**, promovido pelo Grupo Socorrista de Nazaré, na sua Unidade de Assistência Social, na Comunidade Alba, tiveram um dia de festa, para comemorar a chegada da Páscoa e para homenagear os aniversariantes do trimestre.

Na quarta-feira, 28 de março, as 14 crianças aniversariantes, além de duas funcionárias, tiveram o Parabéns cantado em coro por todos, acompanhado de um delicioso bolo de chocolate e docinhos. Foram duas festas, uma de manhã e outra à tarde, para não deixar nenhum aniversariante de fora, já que a casa funciona em dois turnos.

Muitas brincadeiras divertidas animaram o dia, mas a mais concorrida foi a “caça ao tesouro”. Ovinhos de chocolate espalhados pela casa foram “caçados” pelas crianças. A solidariedade também esteve presente. Ao perceber que a colega Leticia não havia encontrado nenhum ovinho, Rahil, ambos de 7 anos, prontamente dividiu os seus com ela.

Ao final, além dos miniovos, cada criança ganhou uma caixa de bombons, presente dos alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho do GSMN, e ovos de chocolate doados pelo Núcleo Assistencial Nosso Grupo. As participantes do **Projeto de Assistência a Gestantes** também receberam caixas de bombons para comemorar a data.

O Jornal Fraterno Maria de Nazaré contou com o apoio de:

ART GRAPHIC
GRÁFICA E EDITORA
PRODUÇÃO GRÁFICA

Imprimindo
Qualidade e Confiança.

(11) 4223-3980
www.artgraphic.com.br
vendas@artgraphic.com.br

Especialista na produção de Folders, Catálogos, Revistas, Jornais, Pastas, Manuais, Embalagens e Projetos Especiais.

25 anos atuando no Ramo Gráfico.

Somos uma empresa certificada FSC.

Solução completa em Criação, Desenvolvimento, Impressão de Materiais Publicitários em um único lugar.



ESPITIRINHAS

FONTE <http://espitirinhas.blogspot.com.br/>

IMAGENS CEDIDAS POR Wilton Pontes

